

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO  
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA  
**BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

NOVA SÉRIE  
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA Nº 85 13, DEZEMBRO, 1976

OFÍDIOS DA AMAZÔNIA

IX — O GÊNERO **LIOPHIS** WAGLER, 1830, NA REGIÃO LESTE DO PARÁ (OPHIDIA, COLUBRIDAE).

**Oswaldo Rodrigues da Cunha**  
Museu Goeldi

**Francisco Paiva do Nascimento**  
Museu Goeldi

RESUMO — Análise sumária do gênero *Liophis* Wagler, 1830, em confronto com os afins *Leimadophis* Fitzinger, 1843 e *Lygophis* Fitzinger, 1843. Estudos detalhados de *Liophis cobella* (Linnaeus, 1758) e a redescritção de *Liophis purpurans* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854), na região leste do Pará, acompanhados de análise comparativa entre as duas espécies.

A definição taxonômica das espécies do gênero *Liophis* Wagler, 1830, está ainda por ser feita, embora contribuições esparsas tenham já esclarecido questões ambíguas com respeito a algumas espécies. Para a região Neotropical (América do Sul principalmente), Peters & Orejas-Miranda (1970: 175) assinalam 25 espécies, porém duas delas estão atualmente no gênero *Rhadinaea* Cope, 1863, conforme revisão recente de Myers (1974). Uma revisão idêntica no gênero *Liophis* reduzirá ainda mais o número de espécies. Na Amazônia brasileira não sabemos quantas espécies ocorrem, em virtude deste *status*. Amaral (1949:154) acreditava que no Pará encontravam-se 4 espécies, porém como acima dissemos, atualmente uma delas é uma forma de *Rhadinaea* (Myers, 1974).

Podemos ainda acrescentar — tendo por base o material coletado ultimamente para a Seção de Herpetologia deste Museu e considerando os trabalhos de Boulenger (1894), Gomes (1918), Amaral (1929a, 1929b, 1949), Hoge & Gans



GRÁFICA FALANGOLA EDITORA LTDA  
Rua Santo Antonio, 429  
Belém - Pará

(1965), Hoge (1967), Cunha & Nascimento (1970) e Peters & Orejas-Miranda (1970) — que na região oriental da Amazônia brasileira (Amapá), ilha de Marajó e região leste do Pará) ocorrem com certeza as espécies *Liophis cobella* (Linnaeus, 1758), *Liophis joberti* (Sauvage, 1884), *Liophis miliaris* (Linnaeus, 1758) e *Liophis purpurans* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854).

Na região leste do Pará os autores encontraram somente duas espécies, sendo *Liophis cobella* extremamente comum em todos os ambientes e *Liophis purpurans* pouco freqüente. Não foram encontrados na referida região as espécies *Liophis miliaris* que ocorre no Território Federal do Amapá (Cunha & Nascimento, 1970) e *Liophis joberti* na ilha de Marajó, de acordo com Hoge (1958:223). Estas duas últimas espécies de distribuição geográfica um tanto controversa, parecem apresentar, conforme os nossos estudos, distribuição descontínua na Amazônia e assim talvez *Liophis purpurans*; em todo caso, muitos fatos dependem ainda de coletas intensivas em vários pontos desta região do Brasil.

Neste trabalho os autores desenvolveram um estudo paralelo entre as duas formas de ofídios *Liophis cobella* e *Liophis purpurans* da região leste do Pará (1) e também redescricao desta última espécie, até hoje muito mal definida especificamente. Faz-se assim pela primeira vez o registro de *Liophis purpurans* no Brasil, na região oriental da Amazônia, tendo em vista que a espécie foi descrita da Guiana Francesa e posteriormente encontrada na Amazônia Colombiana, Peruana e no Equador, de acordo com Peters & Orejas-Miranda (1970).

#### O gênero *Liophis* Wagler, 1830

Nenhuma revisão foi feita ainda para o complexo *Liophis* — *Leimadophis* — *Lygophis*. Para *Rhadinaea* Cope, 1863, já existe o trabalho de Myers (1974), no qual o autor apresenta

(1) — Para maiores detalhes dessa região e a área abrangida, cf. Cunha & Nascimento, 1975a, 1975b e 1975c.

alguns dados entre aqueles três gêneros e, principalmente, entre este último. Segundo opinião de Myers, ele não encontrou nenhuma afinidade entre *Rhadinaea* e os três gêneros citados.

Os estudos mais recentes sobre *Liophis* — *Leimadophis* — *Lygophis* e *Rhadinaea* foram efetuados por Dunn (1944:479) com escassos elementos taxonômicos; Roze (1964:533) também com dados muito reduzidos; Maglio (1970:1) com observações osteológico-dentárias, penianas e evolutivas; e por fim a revisão do gênero *Rhadinaea* por Myers (1974).

*Liophis* é perfeitamente distinguível de *Leimadophis*, embora muitos autores nestes últimos 30 anos ainda incorressem em erros apreciáveis, colocando espécies destes gêneros em outros como *Rhadinaea* (Prado, 1942). Para definir os 2 gêneros tomamos por base as conclusões dos autores acima referidos, como Dunn (1944), Amaral (1944), Roze (1964 e 1966), Maglio (1970) e Myers (1974).

Assim, considerando estas referências e as análises feitas por nós em vários exemplares de espécies dos gêneros *Liophis*, *Leimadophis*, *Lygophis* e *Rhadinaea*, provenientes da região leste do Pará, podemos apresentar a definição dos caracteres genéricos básicos tomados na dentição, folidose, hemipênis e coloração padrão. A distinção de cada um dos gêneros é a seguinte:

*Liophis* Wagler, 1830: dentes maxilares 10+2 a 22+2, que aumentam gradualmente de frente para trás com um diastema muito pequeno e mais dois dentes um pouco maiores. Escamas dorsais lisas, sem fossetas apicais, em 17 a 19 (ou 15 em uma espécie), com redução. Hemipênis bifurcado (bilobado) com espinhos grandes em filas longitudinais, e envolvendo quase todo o órgão, ausente na parte distal que é discada e desprovida de cálice; sulco espermático bifurcado. Coloração com faixas cruzadas ou mais ou menos uniforme, sem estrias longitudinais. Caracteres mostrados principalmente em Roze (1964 e 1966).

*Leimadophis* Fitzinger, 1843: dentes máxilares 14+2 a 24+2 separados por um diastema largo e seguidos por 2 dentes muito maiores. Escamas dorsais lisas, com uma fosseta apical, em 17 a 19 filas, com redução. Hemipenis bifurcado (bilobado), com espinhos em filas longitudinais com a base sem eles e parte distal sem cálices, discado; sulco espermático dividido. Coloração consta usualmente de faixas escuras longitudinais, não se estendendo à cabeça; alguns traços de barras ou manchas, ao menos na parte anterior do corpo, em Roze (ibid.).

*Lygophis* Fitzinger, 1843: 10+2 a 22+2 dentes maxilares que aumentam gradualmente da frente para trás, separados por um largo diastema e mais 2 dentes muito maiores que os outros. Escamas dorsais lisas, sem fossetas apicais, em 17 a 19 filas com redução, às vezes com fossetas apicais presentes na região nugal (Roze, 1966:183). O hemipênis bifurcado (bilobado) com alguns espinhos basais; o ápice desprovido de cálices, discado; o sulco espermático bifurcado. Coloração geral com estrias longitudinais que principiam desde o focinho à cauda. Segundo Hoge (1952:249) e Roze (1966:183). Na região leste do Pará foram coletados muitos espécimes perfeitamente identificados aos gêneros *Rhadinaea*, *Liophis*, *Leimadophis* e *Lygophis*. O problema mais complexo foi definir, até então, algumas espécies de *Rhadinaea*, que eram colocadas como *Liophis* ou vice-versa por autores mais recentes como Prado (1942 e 1945), Peters & Orejas-Miranda (1970). Mas com a recente revisão do gênero *Rhadinaea* por Myers (1974) as espécies foram colocadas nos devidos gêneros, conforme indicam seus caracteres anômicos e morfológicos.

O problema que defrontamos no momento, a nosso ver, é intragenérico. A questão é definir de vez as espécies dos gêneros *Liophis* e *Leimadophis*, o que seria resolvido com uma revisão, tal como foi feito com *Rhadinaea*. O nome *Leimadophis* é aqui conservado porque aceitamos a sugestão de Myers (1974:236) ao contrapor-se ao ponto de vista de Maglio (1970) que considera *Leimadophis* Fitzinger, 1843, sinônimo

de *Dromicus* Bibron, 1843, o qual deveria prevalecer por prioridade, porque, conforme esclarece Myers, aquele nome deve permanecer para englobar espécies distintas e próprias da América do Sul, enquanto *Dromicus* ficaria para outro grupo de espécies que habitam as Índias Ocidentais (Antilhas), ilhas Galápagos, Chile e sudoeste do Peru, segundo também Peters & Orejas-Miranda (1970:94).

Fazemos aqui um levantamento completo sobre as duas espécies de *Liophis* da região leste do Pará. É apresentado um cômputo global dos caracteres específicos de *Liophis cobella* em 174 exemplares, acompanhados da amplitude de variação dos dados merísticos, coloração e mensurações comparados com referências bibliográficas em espécimes de outras regiões da Amazônia e Brasil e também dimorfismo sexual e indivíduos jovens.

Quanto a *Liophis purpurans* o estudo se baseia em 30 espécimes, sendo 28 da região leste e 2 da região ao sul do rio Guamá obtidos em recente coleta, sobre os quais é calcada uma redescritção da espécie, até então muito mal esboçada desde o trabalho de Duméril, Bibron e Duméril (1854), pelo de Boulenger (1894) e outros mais recentes já citados, entre eles Prado (1942). A descrição feita por estes autores em escassos espécimes e principalmente em indivíduos jovens era defeituosa, insatisfatória e com o tempo tornou-se obsoleta.

#### *Liophis cobella* (Linnaeus, 1758)

- 1894 — *Liophis cobella* Boulenger, Cat. Sn. Brit. Mus. II: 166.  
 1918 — *Rhadinaea cobella* Gomes, Mem. Inst. Butantan. 1(1):69.  
 1927 — *Liophis cobella* Amaral, Rev. Mus. Paulista. 15: 78.  
 1929 — *Liophis cobella* Amaral, Mem. Inst. Butantan. 4: 88.  
 1944 — *Liophis cobella* Dunn, Caldasia. II. (1): 490.  
 1949 — *Liophis cobella* Amaral, Bol. Mus. Paraense. E. Goeldi, 10: 154.

1966 — *Liophis cobella* Roze, Taxon. Zoog. Ofídios Venezuela: 179.

1970 — *Liophis cobella* Peters & Orejas-Miranda, Cat. Neot. Sq. Sn. 1: 177.

**DIAGNOSE** — Loreal tão alto quanto largo ou ligeiramente mais alto que largo; um preocular grande, mais alto que largo, quase duas vezes o loreal; dois pós-oculares, sendo o superior maior que o inferior; temporais 1+2; 8/8 raramente 9/9 supralabiais, quarto e quinto tocando o olho; infralabiais 10/10, raramente 9/10, cinco em contato com os mentais anteriores que são maiores que os posteriores. Escamas dorsais em 17, com redução (17-17-15); ventrais 140 a 159 e subcaudais 44/44 a 60/60.

**COLORAÇÃO** — Dorso com o fundo pardacento ou às vezes mais claro; faixas negras se cruzam, com os interespaços claros e às vezes esbranquiçados; parte superior da cabeça escurecida, com os labiais claros, mas as bordas escuras; uma faixa escura nugal seguida de outras, que podem variar de 2 a 6, separadas por estreita faixa clara, às vezes salpicada de branco; as faixas cruzadas do dorso se interpõem entre outras faixas negras látero-ventrais irregulares, contínuas no ventre ou intercaladas, como que formando uma linha divisória em quase toda a sua extensão; os interespaços ventrais são avermelhados ora mais, ora menos acentuados, completamente desbotados no álcool; mento, garganta e labiais inferiores avermelhados; cauda como no resto do corpo.

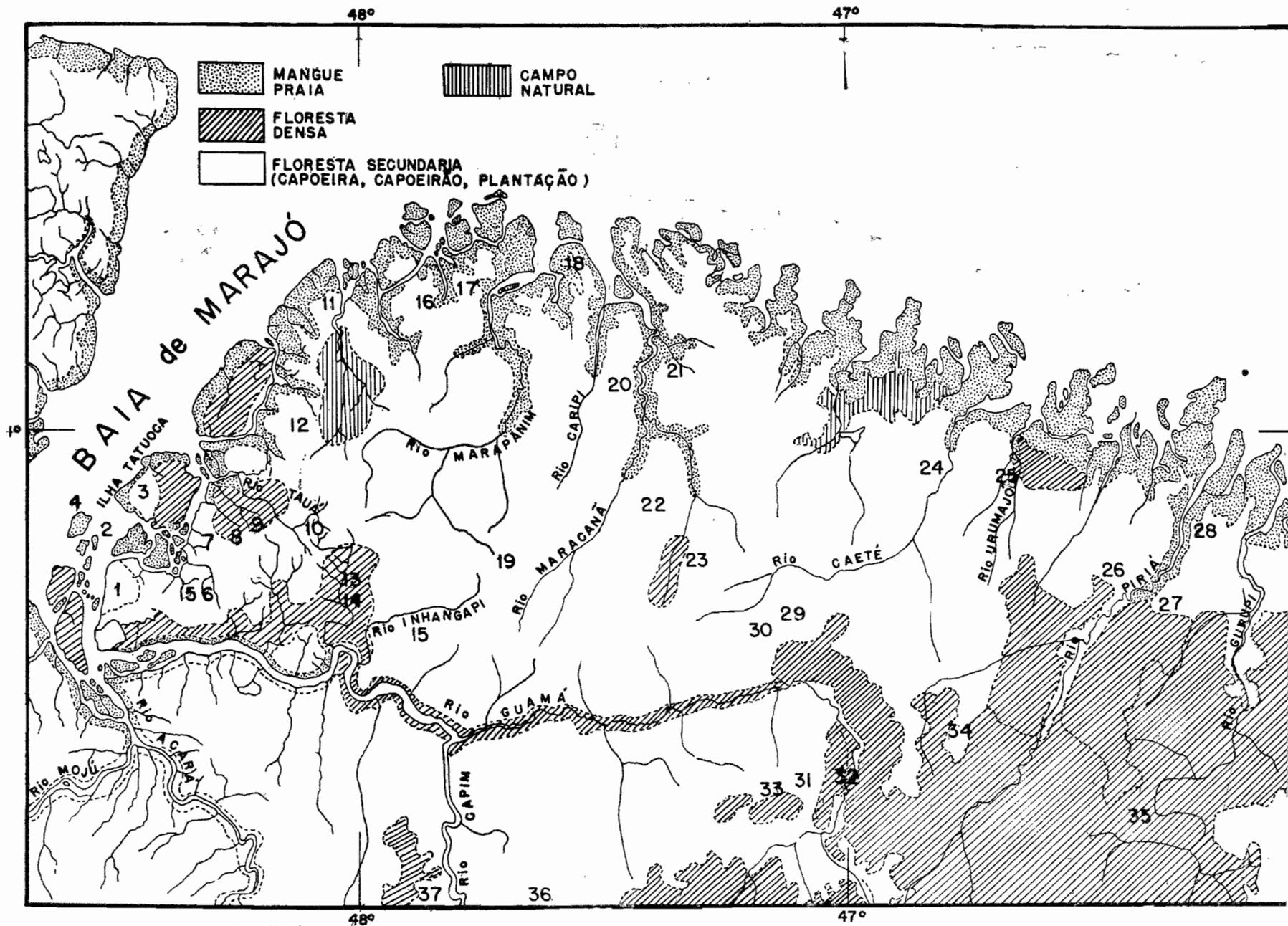
Os indivíduos jovens apresentam o mesmo padrão de coloração observando-se apenas que a região dorsal é acentuadamente mais escura.

**VARIAÇÕES** — Dez exemplares são provenientes da ilha do Mosqueiro, situada na baía de Guajará e separada do continente por um canal (furo) cuja largura varia em média em 1 quilômetro, e não muito distante de Belém em linha reta. Os espécimes da ilha apresentam acentuada variação cromática, desviando-se do padrão normal encontrado no continen-



#### IDENTIFICAÇÃO DAS LOCALIDADES

- 1 — Belém (Utinga, IPEAN, APEG, Icoaraci, Tenoné, Universidade e Bengui).
- 3 — Ilha do Mosqueiro (Baía de Guajará, próximo de Belém).
- 4 — Ilha de Cotijuba (Baía de Guajará, próximo de Belém).
- 5 — Ananindeua (Seminário Pio X, BR-316).
- 6 — Marituba (BR-316).
- 7 — Santa Bárbara (Benevides, estrada do Mosqueiro).
- 10 — Santo Antônio do Tauá (PA-140, estrada da Vigia).
- 12 — Santa Rosa (PA-140).
- 13 — Boa Vista (Rio Apeú, 8 km distante da BR-316, Castanhal).
- 14 — Macapazinho (Rio Apeú, Castanhal).
- 15 — Arraial do Carmo (PA-412, Inhangapi).
- 16 — Marauá (Curuçá, PA-136).
- 17 — Estrada do Maú (ramal da PA-136, Curuçá).
- 19 — Igarapé-Açu (PA-242).
- 20 — Km 23 da estrada de Maracanã (PA-127).
- 21 — Trombetinha (estrada de Salinópolis, PA-334).
- 22 — Peixe-Boi (PA-242).
- 24 — Bom Jesus (PA-242, 11 km para Bragança).
- 25 — Fazenda Cacoal (estrada do Arari, ramal da PA-242, 27 km de Bragança).
- 27 — Bela Vista (75 km de Bragança, PA-242, estrada de Viseu).
- 28 — Fazenda Real (Limondeua, Viseu).
- 29 — Limão Grande (PA-124, Ourém).
- 30 — Puraquequara (Ramal da PA-124, entrada em L. Grande, Ourém).
- 31 — Santa Luzia (PA-253, 15 km distante de Capitão Poço).
- 32 — Boca Nova (Rio Guamá, 18 km distante de Capitão Poço).
- 34 — Km 74 antigo, atual 224 da BR-316.
- 35 — Colônia Nova (km 264, BR-316).
- 36 — Km 16 da PA-252, partindo da BR-010 para o Acará.



te, porém recentemente foi coletado um indivíduo com o padrão de coloração da ilha, em local não muito distante no lado do continente, próximo ao canal que separa a ilha do Mosqueiro, na estrada estadual que liga esta à Belém.

O colorido fundamental é um pardo claro no dorso e lados; as faixas transversais quase desaparecem no dorso e se diluem tanto para formar irregularmente quadriculos, ora mais, ora menos acentuados; a faixa nugal ainda está presente com manchas claras, separada por uma estreita faixa clara e seguida de outras faixas escuras mal delineadas; a região frontal é mais ou menos idêntica ao dos exemplares do continente, sendo que as faixas negras interrompidas são pouco acentuadas e mais estreitas. Os jovens apresentam a coloração melânica idêntica aos exemplares jovens do continente.

OBSERVAÇÕES — *Liophis cobella* está bem distribuída em toda a região norte da América do Sul a leste do Andes. Ocorre em toda a área de floresta da região Amazônica (Hiléia) e fora dela em Trinidad e Berbice, Venezuela, Guianas, Colômbia e Peru e nos Estados brasileiros de Pernambuco e Bahia, segundo Boulenger (1894), Amaral (1929), Dunn (1944), Hoge (1960-62, 1967) e Cordéiro & Hoge (1973). Apresenta variação muito ampla tanto nos caracteres merísticos como na coloração, observados em exemplares das diversas regiões onde ocorre, como acima foi citado. Mesmo dentro de uma área pequena como a região leste ocorrem essas variações.

Na Amazônia brasileira conforme os poucos dados disponíveis podemos fazer as seguintes comparações da Tabela 1.

Pelo exposto observa-se que a espécie apresenta grande amplitude de variação nos caracteres ventrais, subcaudais, labiais, supralabiais e comprimento total. Mesmo levando em consideração os dados obtidos através de toda a extensão geográfica em que ocorre, *L. cobella* não apresenta tendência à subespécies, pois as variações encontradas estão dentro de um limite, pelo menos até o momento, é o que nos parece.

TABELA I  
*Liophis cobella*

Localidades	V	SC	L	Comp
Ilha de Marajó (Gomes, 1918)	136 — 154	44/44 — 55/55	8(4e5)	858 mm
Calena (Boulenger, 1894)	163	45/45	8(4e5)	730 mm
Demerara (Boulenger, 1894)	148 — 156	46/46 — 57/57	8(4e5)	730 mm
Trinidad (Boulenger, 1894)	150	61/61	8(4e5)	730 mm
Berbice (Boulenger, 1894)	148 — 155	50/50 — 54/54	8(4e5)	730 mm
Pernambuco (Boulenger, 1894)	155 — 157	50/50 — 51/51	8(4e5)	730 mm
Bahia (Boulenger, 1894)	150 — 157	49/49 — 53/53	8(4e5)	730 mm
Surinam (Hoge, 1960-62)	154 — 158	48/48 — 49/49	8(4e5)	639 mm
Peru (Prado e Hoge, 1947)	155	61/61	8(4e5)	681 mm
Pernambuco (Cordeiro e Hoge, 1973)	152 — 153	52/52	8(4e5)	808 mm
Colômbia (Prado, 1940)	148	37/37+X	8(4e5)	582 mm
Venezuela (Roze, 1966)	140 — 163	45/45 — 57/57	8(4e5)	730 mm
Leste do Pará (Museu Paraense)	140 — 159	44/44 — 60/60	8(4e5)	712 mm
Amplitude de variação	136 — 163	44/44 — 61/61	582 — 858 mm	

É preciso notar que as medidas tomadas no elevado número de espécimes examinados da região leste do Pará, cobrem todas as de outras procedências aqui apresentadas. Apenas os indivíduos de Marajó analisados por Gomes (1918) indicam um comprimento maior, seguindo-se os de Pernambuco segundo Cordeiro & Hoge (1973). As variações mais importantes são as observadas no padrão de coloração. Boulenger (1894:167) já assinalava duas formas de variações, principalmente para os espécimes da área Amazônica e do nordeste brasileiro. Também em Jan (1860/66) encontra-se esta variação para a forma *Liophis cobella* var. *flaviventris* e para *Liophis taeniogaster* Jan, que Boulenger (ibid.) colocou na sinonímia de *Liophis cobella*. Gomes (1918) em 5 exemplares da ilha de Marajó, encontrou um de coloração melânica ou tendência para um padrão mais escuro, principalmente no dorso.

Nos exemplares da região leste do Pará há uma grande uniformidade no padrão de coloração, assinalado já na parte descritiva anterior, mas nota-se em alguns exemplares uma certa tendência ao melanismo no dorso. Por outro lado, como foi observado acima, nos indivíduos da ilha do Mosqueiro e um do lado do continente (localidade Santa Bárbara — Ananindeua, estrada Belém-Mosqueiro) a coloração é acentuadamente diferente, assemelham-se bastante ao desenho apresentado por Jan (1866,16, pl. 5, fig. 2). Aqui o padrão se afasta do melânico e torna-se mais claro, tanto no dorso como no ventre. Essas variações ocorrem possivelmente em razão do isolamento que a referida ilha vem sentindo desde a separação paulatina do continente em época do quaternário recente, em virtude das últimas transformações geológicas por que tem passado o litoral brasileiro, especialmente na área de influência da foz do rio Amazonas e afluentes locais.

Os 10 indivíduos coletados no Mosqueiro apresentam ventrais de 151 a 159, com uma média de 155.1, portanto, um índice mais alto do que a média do total de exemplares observados; além disso os espécimes do Mosqueiro possuem por

indivíduo as ventrais mais elevadas. É o que acontece também com as subcaudais que em 9 exemplares perfeitos é de 51 a 60 com média em 56.4, portanto mais elevada do que o total estudado.

Mesmo assim, levando em consideração todos os elementos apresentados quanto à variação de caracteres para a subespeciação, como sugere Roze (1966:180), parece-nos inexistente e não aconselhamos a sua criação, a não ser que uma revisão do gênero, bastante ampla, analise todos os caracteres presentes em exemplares por área geográfica e confirme a diferenciação de raças locais.

O dimorfismo sexual é imperceptível quanto aos caracteres merísticos, nas populações da região leste do Pará. Os dados analisados mostram o seguinte esquema:

	Ventrais	Caudais
♂	140 — 157	45/45 — 60/60
♀	140 — 159	44/44 — 59/59

Quanto às mensurações encontramos uma diferença mais acentuada em favor das fêmeas que apresentam estes números:

♂	670 mm no maior indivíduo
♀	712 mm no maior indivíduo

Na coloração não se observa diferenças entre os dois sexos, o que é difícil distinguir macho e fêmea à primeira vista.

Confrontar na Tabela 2, os dados merísticos e mensurações de 174 exemplares analisados.

#### ***Liophis purpurans* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)**

- 1854 — *Ablabes purpurans* Duméril, Bibron e Duméril, *Erpet. Génè. Rep.* 7: 312.  
 1866 — *Diadophis purpurans* Jan, *Icon. Génè.* 15, pl 5, fig. 5.  
 1866 — *Liophis cobella*, var. *collaris* Jan, *Icon. Génè.* 16, pl 5, fig. 3.  
 1894 — *Rhadinaea purpurans* Boulenger, *Cat. Sn. Brit. Mus.* 2: 167.

- 1929 — *Liophis purpurans* Amaral, *Mem. Inst. Butantan*, 4: 174.  
 1942 — *Rhadinaea purpurans* Prado, *Mem. Inst. Butantan*, 16: 1.  
 1944 — *Liophis purpurans* Dunn, *Caldasia* 2(10): 490.  
 1960 — *Liophis purpurans* Peters, *Bull. Mus. Comp. Zool.* 122(9): 528.  
 1970 — *Liophis purpurans* Peters & Orejas-Miranda, 297(1):179.

DESCRIÇÃO — Ofídios de tamanho médio, como *Liophis cobella*, cabeça longa, distinta do pescoço; extremidade mais afilada, com o focinho arredondado, nasal longo, estreito, semidividido, com a narina no centro; rostral mais largo que alto, bem visível de cima; dois internasais, mais largos posteriormente, em amplo contato com os prefrontais; estes são mais largos que compridos, em contato com o nasal, loreal e preocular; loreal pequeno, assimétrico, mais largo que alto, que se superpõe ao preocular; este mais alto que largo; frontal, estreito, porém mais largo anteriormente; um supraocular de cada lado; parietais grandes, muito maiores que o frontal; dois pós-oculares, superior quase o dobro do inferior; temporais 1+2; 8/8 supralabiais, às vezes 9/9, 8/7 ou 8/8, dos quais o quarto e quinto tocam a órbita; os infralabiais 10/10, tendo um indivíduo mostrado 9/9. O primeiro par de infralabiais em contato com o sinfisal; em contato com o par anterior de mentais 5 infralabiais. Os mentais são longos e estreitos, sendo o anterior ligeiramente mais comprido; o quinto infralabial toca os dois pares de mentais. Olho grande e pupila redonda.

Escamas dorsais dispostas em 17 filas com redução (17-17-15), lisas sem fosseta apical, subiguais, simétricas, arredondadas na extremidade, imbricadas, quase hexagonais; na parte anterior do corpo apresentam-se ligeiramente mais estreitas, alargando-se à medida que envolvem a parte posterior do corpo e cauda. Na parte mediana do corpo são maiores e mais largas, especialmente as paraventrais.

Ventrais 154 a 164, com as bordas arredondadas anteriormente, com as extremidades formando ângulos simétricos

com as escamas paraventrals. A placa pré-cloacal dupla; 58 a 62 escamas subcaudais. Cauda curta, afilada, terminada em espinho.

**COLORAÇÃO NOS ADULTOS** — Padrão de coloração uniforme, bem diferente dos jovens. De modo geral, em indivíduos conservados em álcool a tonalidade é um pouco escura ou às vezes um pouco mais clara em toda a extensão do corpo e cauda até as extremidades paraventrals. A cabeça está também neste padrão. A maioria dos exemplares apresenta nas escamas dorso-laterais as bordas externas tingidas de negro, especialmente a borda apical, emprestando ao conjunto um desenho de aspecto reticulado, lembrando um pouco o padrão de colorido de *Liophis miliaris*. Em alguns exemplares percebe-se muito mal uma faixa estreita clara e muito débil que aparece na região posterior do corpo até a base da cauda, um padrão remanescente do que ocorre nos jovens. Na parte lateral do corpo a coloração pardo escuro é mais clara que no dorso. Na cabeça, as supralabiais apresentam um tom pardo claro ou um pardo amarelado bastante esmaecido; nota-se uma faixa amarela que surge no centro dos supralabiais e se estende pela comissura da boca e desaparece logo no pescoço.

Região mental amarelo esbranquiçado com grandes manchas negras, que variam de tamanho em toda a extensão das gastrostegas até a metade ou menos, dispostas irregularmente na maioria das mesmas. Algumas gastrostegas intercaladas carecem de manchas. As extremidades das mesmas de cada lado apresentam manchas escuras esmaecidas. A última porção ventral do corpo até o ânus, às vezes está em alguns indivíduos completamente imaculada, bem como toda a cauda.

A região mental e gular apresenta-se manchada de escuro esmaecido e bastante irregular, assim como os labiais inferiores.

O maxilar apresenta 22 dentes subiguais seguidos por um pequeno diastema, menor que o espaço de um dente, e

mais um par posterior, maior. Os espécimes analisados apresentam constância no número de dentes.

**COLORAÇÃO NOS JOVENS** — Os exemplares não têm comprimento mais que 300 mm. Não apresentam variações morfológicas, quanto à forma, disposição ou quantidade de escudos cefálicos e escamas no resto do corpo. As diferenças acentuadas estão no padrão de coloração. Esta apresenta o seguinte aspecto:

Pardacento claro nos lados do corpo, mais escuro no dorso. De cada lado do corpo pequenas manchas pardo escuras irregulares dispostas simetricamente em faixas (separadas uma da outra), tornando-se unidas e formando lista a partir da última porção do corpo até a extremidade da cauda; junto a esta faixa pelo lado inferior estende-se paralela e longitudinalmente uma faixa clara muito débil.

Duas outras faixas estreitas de cada lado da cabeça têm início na parte mediana dos supralabiais, seguindo pela comissura da boca, desaparecendo na parte anterior do pescoço; a borda dos supralabiais pardo mais escuro. Região mental apresenta mesma disposição de desenho dos adultos, sendo nos jovens mais acentuadamente escura; cauda imaculada; região mental, gular e labiais de aspecto marmóreo, com manchas negras unidas e acentuadas.

**OBSERVAÇÕES** — Pela Tabela 3 podemos verificar os caracteres merísticos e mensurações em 30 espécimes, coletados em várias localidades da região leste do Pará, inclusive dois exemplares que obtivemos fora da região, procedentes da área ao sul do rio Guamá.

Dos 30 exemplares 11 são machos e 19 fêmeas, cujos sexos foram determinados pela extrusão do hemipênis presentes em alguns indivíduos e o restante através de corte ao longo da base da cauda para confirmação da presença do órgão copulador. Esta análise indica que o dimorfismo sexual secundário não está presente. Por uma observação superficial é difícil distinguir os sexos. Pelos elementos obtidos

na contagem de ventrais e subcaudais, as diferenças insignificantes mostram o seguinte :

	Ventrais	Subcaudais	Comprimento
♂	154 — 163	58/58 — 60/60	763 mm
♀	155 — 164	54/54 — 62/62	840 mm

A diferença mais importante encontrada está no comprimento, indicando, conforme se observa na Tabela acima, que as fêmeas apresentam comprimento maior no conjunto total. O corpo é sempre maior nas fêmeas. A média das ventrais e caudais é nos machos 158.8 e 59.2 respectivamente, enquanto nas fêmeas é 159.7 e 60.2, portanto ligeiramente mais elevada nestas, tomadas em indivíduos perfeitos, isto é, cauda inteira. A média destes mesmos caracteres em ambos sexos é em 20 exemplares perfeitos, 159.8 e 56.9 respectivamente ventrais e caudais, praticamente a mesma observada para os indivíduos de cada sexo.

Também quanto ao colorido não encontramos dimorfismo sexual, tendo ambos sexos mostrado um padrão bastante uniforme sem importantes variações. Há de modo geral uma constância nos caracteres de indivíduo para indivíduo, mesmo em cada sexo. Neste aspecto *Liophis purpurans* diferencia-se bastante de *Liophis cobella*, a qual apresenta tendência a variações em populações de certas áreas geográficas.

Sobre *Liophis purpurans* sabemos pouco sobre variações por ventura existentes em indivíduos de populações geograficamente afastadas, porque dispomos de escassos elementos encontrados em citações bibliográficas devidos a pobreza de espécimes em coleções, até o momento, por isso, achamos que a espécie é de frequência reduzida. Em seguida fazemos um estudo comparativo dos dados tomados em Duméril, Bibron & Duméril (1854:512), Boulenger (1894:167)

e Prado 1942:1) com os exemplares da região leste do Pará, através da Tabela abaixo :

Localidades	V	SC	L	Comp
Região leste do Pará (Museu)	154-164	54/54-62/62	8(4 e 5)	840 mm
Caíena (Dum, Dib-Dum, 1854)	163	51/51	8(4 e 5)	28 mm
Demerara (Boulenger, 1894)	150	53/53	8(4 e 5)	460 mm
Alto Amazonas (Peru) (Boulenger, 1894)	156-170	52/52-65/65	8(4 e 5)	460 mm
Colombia (Prado, 1942)	156	55/55	8(4 e 5)	396 mm

Pelos dados apresentados, nota-se que as variações existentes são pequenas entre os exemplares da região leste do Pará e os de outras regiões. Os do alto Amazonas (Peru), segundo Boulenger, mostram uma fêmea com 170 ventrais um pouco mais elevado que os exemplares do Pará, sendo o restante dentro da amplitude observada.

Quanto aos caracteres de folidose e coloração, a concordância é comum com as descrições dos autores citados. É preciso notar, que tanto Duméril, Bibron & Duméril, Boulenger e Prado tiveram em mãos apenas de um a quatro exemplares no máximo e todos em fase juvenil. No nosso caso manipulamos espécimes adultos e jovens. Dos 30 exemplares estudados 17 são adultos em tamanho definitivo acima de 647 mm; os jovens são 14 indivíduos e todos abaixo do comprimento mínimo citado. Os machos adultos são 6 e nos jovens 4, o que demonstra claramente o predomínio constante das fêmeas.

*Liophis purpurans* é de tamanho médio, porém maior que *Liophis cobella*, como vimos e não pequenas serpentes como assinalou Dunn (1944:490), na chave que apresentou das espécies de *Liophis* colombianas.

O número de dentes em *purpurans* é constante, 22+2, ao contrário de *cobella* que variam. Prado (1942) assinalou que *purpurans*, no exemplar da Colômbia por ele identificado apresentava 19 dentes, o que nos parece um equívoco, talvez originado pela ausência dos dentes nos respectivos alvéolos, conforme salientamos no início deste trabalho.

#### CONCLUSÃO

##### Análise comparativa entre *L. cobella* e *L. purpurans*

As diferenças específicas são distintas entre as duas espécies, como se verifica na Tabela 4. Nos caracteres merísticos as principais diferenças estão nas escamas ventrais e subcaudais; em *cobella* as ventrais são em número menos elevado, 140 a 159, o mesmo ocorrendo nas subcaudais que é de 44 a 60, observando-se grande amplitude de variação em 174 indivíduos; a dentição nesta espécie é menor que em *purpurans*, fixando-se em 18 a 20+2 dentes, que variam de indivíduo para indivíduo sem caracterizar o sexo, como pode ser examinado na Tabela 2; em *purpurans* as ventrais são em número mais elevado, 154 a 164, bem como as subcaudais, 54 a 62, em 30 exemplares com amplitude de variação muito menos acentuada que em *cobella*; a dentição 22+2, em *purpurans* é sempre uniforme, sem variação, o que distingue perfeitamente esta espécie de *cobella*. Diferenças acentuadas encontram-se na coloração entre as duas espécies; ambas apresentam padrões distintos. Caracteriza-se *purpurans* pela constância e uniformidade do padrão de coloração, enquanto *cobella* apresenta grande variação, ora com tonalidade muito escura tendendo ao melanismo, ora muito clara com desenhos conspícuos, como é o caso dos espécimes da ilha do Mosqueiro, na baía de Guajará, próximo de Belém.

Quanto ao tamanho as diferenças são acentuadas, mostrando que *purpurans* de modo geral apresenta os indivíduos adultos sempre com maior comprimento, pelo menos nas coleções provenientes da região leste do Pará. Na Tabela

abaixo as médias nas coleções aqui estudadas, na qual se observa que *purpurans* é espécie caracteristicamente distinta de *cobella*:

#### MÉDIAS

	Ventrais	Subcaudais
<i>cobella</i>	148.4	50.9
<i>purpurans</i>	159.8	56.9

Por outro lado analisando-se os dados contidos na Tabela 1, de *cobella* para várias procedências referidas em citações bibliográficas, confrontados com os resultados obtidos nos espécimes da região leste do Pará, observa-se que a amplitude de variação, conforme já salientamos linhas atrás, é muito maior em âmbito geográfico de grande extensão, alcançando e superando em alguns aspectos as medidas de maior limite de *purpurans*, principalmente em relação às ventrais, subcaudais e comprimento, como é o caso para exemplares de Marajó, Trinidad, Venezuela e Pernambuco. Esta análise pode ser também comparada com os dados que apresentamos para *purpurans*, sem alterações, para espécies de várias procedências, referidos em citações bibliográficas.

Para concluir estas observações acrescentamos ainda algumas notas sobre a ecologia de *cobella* e *purpurans* na região leste do Pará. Ambas espécies coexistem no mesmo ecossistema da região. Em 29 localidades foram coletados exemplares de *cobella*, ao passo que *purpurans* só apareceu em 14, mas em 12 destes locais a *cobella* ocorre. Na frequência populacional as duas espécies se distinguem bastante, porque enquanto *cobella* é extremamente comum, *purpurans* é de ocorrência mais rara. As duas espécies vivem no mesmo ambiente e possuem habitats idênticos. Elas ocorrem tanto na mata primária, como nos ambientes de vegetação secundária, isto é, capoeiras antigas e recentes e em roça-

dos. Contudo, parece que tanto *cobella* como *purpurans* vivem de preferência na área de vegetação secundária, de acordo com as nossas observações e os locais de coleta. Ambas espécies se adaptam facilmente ao ambiente de vegetação degradada da região leste do Pará. Têm preferência pelo habitat úmido com solo molhado como o chão das capoeiras, roçados, capinzais e lugares abandonados pelo habitante rural. O povo as conhece vulgarmente com o nome *jaraguinha* e *cobra de capim*.

A forma dominante é *Liophis cobella* que, ao que parece, aos poucos está impondo sistemática concorrência à sua congênera *Liophis purpurans*, na região leste do Pará. Como as duas espécies vivem no mesmo habitat a concorrência é vital e pelo que se observa a forma *cobella* está se mostrando mais bem sucedida no domínio pela área de sobrevivência, em face de sua facilidade de adaptação, devido naturalmente à tendência que apresenta à variabilidade de caracteres em populações de áreas reduzidas, como a região leste, fato já antes ressaltado. Concluímos por fim, que tanto em *cobella* como em *purpurans* as fêmeas são dominantes em qualquer coleta, sempre em elevado número. Neste trabalho estão 103 fêmeas para 71 machos concorrendo estes com 40,8% e aquelas com 59,2% sobre o total de 174 exemplares estudados. Para *purpurans*, o mesmo predomínio das fêmeas ocorre mais acentuadamente com 63,3% enquanto os machos aparecem com 36,7% sobre o total de 30 espécimes.

## SUMMARY

The Genus *Liophis* Wagler, 1830 is analyzed in abstract and confronted with closest relatives Genera *Leimadophis* Fitzinger, 1843 and *Lygophis* Fitzinger, 1843. The authors present detailed study on *Liophis cobella* (Linnaeus, 1758) and the redescription of *Liophis purpurans* (Duméril, Bibron and Duméril, 1854) in the east region of Pará, Brasil. Were available for this study 174 specimens of *Liophis cobella* and 30 specimens of *Liophis purpurans*. Scale counts, measu-

rements and notes on color pattern were obtained from all specimens. The hemipenis is considered of particular taxonomic importance on two species. All specimens was examined for distinction of sexes. Sexual dimorphism is examined but not detected. Individual variation were observed, particularly in *Liophis cobella*. Finally, the study is completed by the comparative analyze, in their principal specific characters in the two species.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- AMARAL, Afranio do.  
 1927 — Sobre os nomes genéricos de ophídios, *Liophis* Wagler, 1830 e *Leimadophis* Fitzinger, 1843. *Rev. Mus. Paul.*, S. Paulo, 15 : 77-78.  
 1929 — Contribuição ao conhecimento dos ophídios do Brasil; Lista remissiva dos ophídios do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 4 : 70-125.  
 — Estudos sobre ophídios neotrópicos. XVIII. Lista remissiva dos ophídios da região neotrópica. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, 4 : 129-271.  
 1944 — Notas sobre a ofiologia neotrópica e brasílica. *Pap. av. Depto. Zool.*, S. Paulo, 5(7) : 49-60.  
 1949 — Ofídios do Pará. *Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 10 : 149-159.
- BOULENGER, George A.  
 1894 — Catalogue of the snakes in the British Museum (Natural History). London, British Museum. v. 2. XI, 382p. 20 est.
- CORDEIRO, Carmem L. & HOGE, Alphonse R.  
 1973 — Contribuição ao conhecimento das serpentes do Estado de Pernambuco. *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, 37 : 261-290.
- CUNHA, Osvaldo R. & NASCIMENTO, Francisco P.  
 1970 — Ofídios da Amazônia II — *Liophis miliaris* (Linnaeus, 1758) na Amazônia norte oriental (Território Federal do Amapá) (Ophidia; Colubridae). *Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi; n. ser. Zool.*, Belém, 70. 6p.

- 1975a — Ofídios da Amazônia V — *Bothrops lichenosus* Roze, 1958, sinônimo de *Bothrops castelnaudi* Duméril, Bibron e Duméril, 1854, com nova descrição e comentários. **Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi**; n. ser. **Zool.**, Belém, 80. 19 p.
- 1975b — Ofídios da Amazônia VI — *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896), ofídio raro e de hábitos subterrâneos, na região leste do Pará. **Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi**; n. ser. **Zool.**, Belém, 82. 8p.
- 1975c — Ofídios da Amazônia VII — As serpentes peçonhentas do gênero *Bothrops* (jararaca) e *Lachesis* (surucucu) da região leste do Pará. (Ophidia; Viperidae). **Bol. Mus. Pa. Emílio Goeldi**; n. ser. **Zool.**, Belém, 83. 42 p.
- DUMÉRIL, A.M.C.; BIBRON, G. & DUMÉRIL, A.  
1854 — *Erpétologie générale ou Histoire naturelle complete des reptiles*. Paris, s. ed. v. 7, p. I-XVI + 1-780. est. 59, 83.
- DUNN, Emmet R.  
1944 — *Los generos de anfibios y reptiles de Colombia III*. s.n.t. pt. 3, p. 155-244. il.
- GOMES, João F.  
1918 — Contribuição para o conhecimento dos ophídios do Brasil. III. 1 — Ophídios do Museu Paraense. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 1(1) : 57-77.
- HOGÉ, Alphonse R.  
1952 — Notes on *Lygophis* Fitzinger — Revalidation of two subspecies. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 24(2):245-268.  
1958 — Três notas sobre serpentes brasileiras. 2. Sobre a posição sistemática de *Enicognathus joberti* Sauvage, 1884. (Colubridae). **Pap. av. Depto. Zool.**, S. Paulo, 13(17) : 221-224. il.  
1960/62 — Serpentes da Fundação "Suriname Museum". **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 30 : 51-64. 1 mapa.  
1967 — Serpentes do Território Federal do Amapá. In: SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA, Belém, 1966. **Atas...** Rio de Janeiro, CNPq. v. 5 : Zoologia, p. 217-223.
- HOGÉ, Alphonse R. & GANS, Carl.  
1965 — A first record for an Amazonian snake similar to the eastern Brazilian *Liophis miliaris* (Linnaeus). **Copeia**, New York, 4 : 511-512. il.
- JAN, Georges & SORDELLI, Ferdinand.  
1860/66 — *Iconographie générale des ophidiens*. Milan. v. 1-17. 102 est.

## MAGLIO, Vincent J.

- 1970 — Indian xenodontine colubrid snakes: their probable origin, phylogeny and zoogeography. **Bull. Mus. Comp. Zool.**, Harvard, 141(1) : 1-53.

## MYERS, Charles W.

- 1974 — The systematics of *Rhadinaea* (Colubridae) a genus of New World snakes. **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.**, New York, 153(1) : 1-262. ii. mapas.

## PETERS, James A.

- 1960 — The snakes of Ecuador. A check list and key. **Bull. Mus. Comp. Zool.**, Harvard, 122(9) : 491-541.

## PETERS, James A. &amp; OREJAS-MIRANDA, Braulio.

- 1970 — Catalogue of the neotropical squamata. Part I. Snakes. **Bull. U. S. Nat. Mus.**, Washington, 297 : 1-347.

## PRADO, Alcides.

- 1940 — Notas ofiológicas. 5 — Observações sobre serpentes da Colombia. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 14 : 1-11.  
1942 — Redescrição de duas serpentes colombianas. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 16 : 1-3. il.  
1945 — *Serpentes do Brasil*. S. Paulo, Ed. Chácaras e Quintais. 134 p. il.

## PRADO, Alcides &amp; HOGÉ, Alphonse R.

- 1947 — Notas ofiológicas. 21. Observações sobre serpentes do Peru. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 20 : 283-296. il.

## ROZE, Janis A.

- 1944 — The snakes of the *Leimadophis* — *Urotheca* — *Liophis* complex from Parque Nacional Henri Pittier (Rancho Grande), Venezuela, with a description of a new genus and species (Reptilia Colubridae). **Senck. Biol.**, Frankfurt, 45(3/5) : 533-542. il.  
1966 — *La taxonomia y zoogeografia de los ofídios en Venezuela*. Caracas, Univ. Central de Venezuela. 362 p. ii. mapas.

Aceito para publicação em 30/8/76.

TABELA 2

## Liophis cobella (Linnaeus)

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
57	Belém	13/2/69	♂	17	146	1/1	56/56	8/8	10/10	20,9	305	76	18+2	1+2	1+2
129	"	1959	♀	17	144	1/1	53/53	8/8	9/10	16,6	298	71	20+2	1+2	1+2
130	"	1959	♀	17	153	1/1	51/51	8/8	10/10	11,2	169	40	20+2	1+2	1+2
227	"		♂	17	150	1/1	60/60	8/8	10/10	20	362	101	20+2	1+2	1+2
385	"	10/5/68	♀	17	151	1/1	52/52	8/8	10/10	11,4	214	49	?	1+2	1+2
456	"	4/1970	♀	17	146	1/1	44/44	8/8	10/10	11,8	154	38	18+2	1+2	1+2
604	"	30/4/71	♀	17	146	1/1	52/52	8/8	10/10	25,4	484	116	18+2	1+2	1+2
736	"	8/1972	♂	17	148	1/1	50/50	8/8	10/10	21,3	407	105	20+2	1+2	1+2
850	"	7/10/71	♂	17	144	1/1	51/51	8/8	10/10	19,9	332	80	20+2	1+2	1+2
1127	"	24/2/72	♂	17	145	1/1	50/50	8/8	10/10	22,1	444	98	20+2	1+2	1+2
1128	"	4/4/72	♂	17	150	1/1	57/57	8/8	10/10	18,8	350	67	20+2	1+2	1+2
1217	"	15/3/72	♀	17	152	1/1	55/55	8/8	10/10	18,9	376	89	18+2	1+2	1+2
1238	"	13/4/72	♀	17	150	1/1	54/54	8/8	10/10	21,5	445	103	20+2	1+2	1+2
1497	"	3/1972	♂	17	146	1/1	55/55	8/8	11/11	19,4	352	96	18+2	1+2	1+2
116	Ananindeua	23/8/69	♀	17	148	1/1	52/52	8/8	10/10	10	144	34	20+2	1+2	1+2
452	"	5/1970	♂	17	149	1/1	56/56	8/8	10/10	20	386	99	20+2	1+2	1+2
453	"	5/1970	♂	17	147	1/1	48/48	8/8	10/10	21,5	404	92	20+2	1+2	1+2
454	"	5/1970	♂	17	144	1/1	57/57	8/8	10/10	19,7	346	102	20+2	1+2	1+2
879	Igarapé-Açu	19/9/71	♀	17	149	1/1	54/54	8/8	10/10	13,2	211	54	20+2	1+2	1+2
882	" "	19/9/71	♀	17	144	1/1	52/52	8/8	10/10	19,3	356	90	20+2	1+2	1+2
884	" "	19/9/71	♂	17	148	1/1	52/52	8/8	10/10	20,8	389	99	20+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
887	" "	19/9/71	♀	17	147	1/1	54/54	8/8	10/10	15,9	265	75	18+2	1+2	1+2
888	" "	19/9/71	♂	17	147	1/1	49/49	8/8	10/10	14,8	296	71	20+2	1+2	1+2
930	" "	19/9/71	♀	17	142	1/1	48/48	8/8	10/10	11,9	200	49	?	1+2	1+2
682	Peixe-Boi	21/6/71	♀	17	146	1/1	50/50	8/8	10/10	14,6	262	61	20+2	1+2	1+2
1839	" "	30/6/72	♀	17	144	1/1	52/52	8/8	10/10	21,6	409	97	20+2	1+2	1+2
3238	" "	17/3/73	♀	17	145	1/1	51/51	8/8	10/10	12,6	229	49	18+2	1+2	1+2
2151	Boca Nova	19/2/72	♂	17	143	1/1	44/44+	8/8	10/10	23,2	466	100+	20+2	1+2	1+2
1636	Limão Grande	23/6/72	♂	17	149	1/1	30/30+	8/8	10/10	17,8	350	44+	18+2	1+2	1+2
1652	" "	23/6/72	♀	17	146	1/1	52/52	8/8	10/10	17,3	344	80	18+2	1+2	1+2
1654	" "	23/6/72	♀	17	149	1/1	?	8/8	10/10	24,7	405	64+	20+2	1+2	1+2
1655	" "	23/6/72	♀	17	149	1/1	54/54	8/8	10/10	10,9	149	35	?	1+2	1+2
3492	" "	20/5/73	♀	17	145	1/1	29/29+	8/8	10/10	21,2	379	49+	18+2	1+2	1+2
3526	" "	20/5/73	♀	17	148	1/1	51/51	8/8	10/10	24	480	101	18+2	1+2	1+2
1110	Santa Bárbara	6/2/72	♂	17	147	1/1	55/55	8/8	10/10	22	475	125	20+2	1+2	1+2
2621	" "	12/3/73	♀	17	153	1/1	56/57	8/8	10/10	19,5	380	95	18+2	1+2	1+2
2623	" "	12/3/73	♀	17	156	1/1	54/54	8/8	10/10	11,3	315	74	18+2	1+2	1+2
2624	" "	12/3/73	♀	17	149	1/1	55/54	8/8	10/10	19,9	345	93	20+2	1+2	1+2
1448	Santo A. do Tauá	11/5/72	♂	17	150	1/1	50/50	8/8	10/10	15,8	300	70	18+2	1+2	1+2
2378	" " "	11/1/73	♂	17	145	1/1	52/52	8/8	10/10	12,7	345	91	18+2	1+2	1+2
2636	" " "	12/3/73	♀	17	146	1/1	56/56	8/8	10/10	13,2	215	54	?	1+2	1+2
5711	" " "	18/3/74	♂	17	147	1/1	45/45+	8/8	10/10	23,4	456	93+	20+2	1+2	1+2
1586	de Maracanã														
	Km 23 da E.	22/6/72	♀	17	143	1/1	52/52	8/8	10/10	20,7	414	92	18+2	1+2	1+2
1884	" "	9/8/72	♀	17	150	1/1	50/50	8/8	10/10	26,5	510	107	20+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
2804	" "	13/3/73	♀	17	147	1/1	52/52	8/8	10/10	49	204	48	20+2	1+2	1+2
3414	" "	17/5/73	♀	17	146	1/1	51/51	8/8	10/10	20	380	91	18+2	1+2	1+2
3415	" "	17/5/73	♀	17	151	1/1	50/50	8/8	10/10	16,8	350	81	20+2	1+2	1+2
3417	" "	17/5/73	♀	17	148	1/1	52/52	8/8	10/10	13,4	190	42	?	1+2	1+2
3433	" "	17/5/73	♂	17	146	1/1	57/57	8/8	10/10	19,4	347	99	18+2	1+2	1+2
3257	" "	13/5/73	♀	17	149	1/1	52/52	8/8	10/10	21,9	405	95	20+2	1+2	1+2
1975	Trombetinha	10/8/72	♀	17	149	1/1	53/53	8/8	10/10	11,5	193	45	20+2	1+2	1+2
3249	"	17/3/73	♀	17	144	1/1	52/52	8/8	10/10	19	265	61	20+2	1+2	1+2
3466	"	19/5/73	♀	17	147	1/1	52/52	8/8	10/10	23,9	439	101	20+2	1+2	1+2
4137	"	17/7/73	♀	17	148	1/1	49/49	8/8	10/10	20,5	430	88	20+2	1+2	1+2
4792	"	16/10/73	♀	17	145	1/1	55/55	8/8	10/10	21,9	420	101	20+2	1+2	1+2
4794	"	16/10/73	♀	17	143	1/1	54/54	8/8	10/10	19,7	390	92	18+2	1+2	1+2
2488	Bom Jesus	11/1/73	♀	17	143	1/1	47/47	8/8	10/10	19,4	392	79	18+2	1+2	1+2
2490	" "	11/1/73	♂	17	145	1/1	48/48	8/8	10/10	18,6	406	94	18+2	1+2	1+2
2491	" "	11/1/73	♀	17	146	1/1	49/49	8/8	10/10	20	397	83	20+2	1+2	1+2
2492	" "	11/1/73	♀	17	147	1/1	55/55	8/8	10/10	16	340	82	18+2	1+2	1+2
2494	" "	11/1/73	♂	17	148	1/1	49/49	8/8	10/10	19,1	390	94	20+2	1+2	1+2
3033	" "	11/1/73	♀	17	144	1/1	48/48	8/8	10/10	15,8	298	63	18+2	1+2	1+2
3034	" "	14/3/73	♂	17	146	1/1	53/53	8/8	10/9	18,8	367	91	18+2	1+2	1+2
3636	" "	11/1/73	♀	17	143	1/1	48/48	8/8	10/10	21,5	390	85	20+2	1+2	1+2
5055	" "	24/10/73	♀	17	145	1/1	49/49	8/8	10/10	19,9	400	91	20+2	1+2	1+2
5073	" "	24/10/73	♀	17	144	1/1	50/50	8/8	10/10	20,7	425	98	18+2	1+2	1+2
3344	Estrada do Maú	18/8/73	♀	17	148	1/1	51/51	8/8	10/10	19,4	377	94	20+2	1+2	1+2
4223	Puraquequara	22/7/73	♀	17	144	1/1	49/49	8/8	10/10	13	261	60	18+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
4700	Marituba	2/7/73	♂	17	151	1/1	57/57	8/8	10/10	11,9	353	91	18+2	1+2	1+2
4779	Macapazinho	15/10/73	♀	17	149	1/1	54/54	8/8	10/10	10,6	155	36	20+2	1+2	1+2
1195	Arraial do Carmo	10/3/72	♂	17	146	1/1	51/50	8/8	10/10	20	324	83	18+2	1+2	1+2
1198	" " "	10/3/72	♀	17	146	1/1	50/50	8/8	10/10	10	145	34	18+2	1+2	1+2
1570	" " "	21/6/72	♀	17	145	1/1	51/51	8/8	10/10	9,4	182	43	20+2	1+2	1+2
2044	Ilha de Cotijuba	8/1972	♀	17	145	1/1	53/53	8/8	10/10	17,2	192	47	?	1+2	1+2
1042	Fazenda Real	31/12/71	♀	17	154	1/1	50/50	8/8	10/10	20	480	103	20+2	1+2	1+2
1061	" "	31/12/71	♀	17	153	1/1	51/51	8/8	10/10	14	260	56	18+2	1+2	1+2
1359	" "	14/4/73	♂	17	157	1/1	51/51	8/8	10/10	17,2	339	77	20+2	1+2	1+2
1775	" "	26/7/72	♂	17	153	1/1	51/51	8/8	10/10	15,6	317	70	18+2	1+2	1+2
3752	" "	23/7/73	♀	17	150	1/1	46/46	8/8	10/10	26,9	561	120	18+2	1+2	1+2
3753	" "	23/5/75	♀	17	151	1/1	51/51	8/8	10/10	21,4	466	99	20+2	1+2	1+2
4480	" "	24/7/73	♂	17	147	1/1	49/49	8/8	10/10	19	372	87	20+2	1+2	1+2
4481	" "	24/7/73	♂	17	155	1/1	51/51	8/8	10/10	21,4	453	107	20+2	1+2	1+2
4486	" "	24/7/73	♂	17	149	1/1	49/49	8/8	10/10	20,5	425	95	18+2	1+2	1+2
4491	" "	24/7/73	♀	17	151	1/1	48/48	8/8	10/10	21,5	459	95	20+2	1+2	1+2
1292	Km 74 da BR-316	12/4/72	♀	17	149	1/1	53/53	8/8	10/10	17,5	317	73	20+2	1+2	1+2
1293	" " " "	12/4/72	♂	17	153	1/1	52/52	8/8	10/10	20,3	399	97	20+2	1+2	1+2
1671	" " " "	21/5/73	♀	17	142	1/1	51/51	8/8	10/10	26,1	530	114	18+2	1+2	1+2
2203	" " " "	20/9/72	♂	17	154	1/1	50/50	8/8	10/10	25,4	450	107	18+2	1+2	1+2
2990	" " " "	14/3/73	♀	17	152	1/1	52/52	8/8	10/10	25	601	111	20+2	1+2	1+2
2991	" " " "	14/3/73	♂	17	146	1/1	47/48	8/8	10/10	21,8	445	91	20+2	1+2	1+2
2992	" " " "	14/3/73	♂	17	148	1/1	48/48	8/8	10/10	19	234	57	18+2	1+2	1+2
3554	" " " "	21/5/53	♀	17	144	1/1	43/43+	8/8	10/10	24,1	426	86+	20+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
3555	Km 74 da BR-316	21/5/73	♂	17	145	1/1	52/52	8/8	10/10	19,3	375	100	18+2	1+2	1+2
2556	" " " "	21/5/73	♂	17	150	1/1	50/50	8/8	10/10	21,4	404	91	20+2	1+2	1+2
3559	" " " "	21/5/73	♂	17	148	1/1	51/51	8/8	10/10	21	420	104	18+2	1+2	1+2
3560	" " " "	21/5/73	♀	17	152	1/1	50/50	8/8	10/10	21,3	417	105	18+2	1+2	1+2
3562	" " " "	21/5/73	♀	17	141	1/1	51/51	8/8	10/10	22	416	100	20+2	1+2	1+2
3565	" " " "	21/5/73	♂	17	145	1/1	51/51	8/8	10/10	22,7	407	103	18+2	1+2	1+2
3564	" " " "	21/5/73	♂	17	144	1/1	52/52	8/8	10/10	15,3	286	66	18+2	1+2	1+2
3567	" " " "	21/5/73	♂	17	148	1/1	51/51	8/8	10/10	22	419	102	18+2	1+2	1+2
3568	" " " "	21/5/73	♀	17	147	1/1	53/53	8/8	10/10	20	412	97	18+2	1+2	1+2
4274	" " " "	20/7/73	♀	17	146	1/1	50/50	8/8	10/10	20,4	426	97	20+2	1+2	1+2
6122	" " " "	27/3/74	♂	17	150	1/1	51/51	8/8	10/10	27,6	547	123	18+2	1+2	1+2
6125	" " " "	27/3/74	♂	17	150	1/1	51/51	8/8	10/10	18,5	369	84	18+2	1+2	1+2
6128	" " " "	27/3/74	♂	17	148	1/1	52/52	8/8	10/10	20,6	364	95	20+2	1+2	1+2
6136	" " " "	27/3/74	♂	17	146	1/1	46/45	8/8	10/10	21	392	86	20+2	1+2	1+2
5614	Santa Rosa	18/3/74	♀	17	148	1/1	57/57	8/8	10/10	16	306	79	18+2	1+2	1+2
5616	" "	18/3/74	♀	17	154	1/1	53/53	8/8	10/10	22	420	96	20+2	1+2	1+2
5624	" "	18/3/74	♀	17	145	1/1	54/54	8/8	10/10	22,2	438	108	18+2	1+2	1+2
5631	" "	18/3/74	♀	17	149	1/1	51/51	8/8	10/10	17,8	334	73	18+2	1+2	1+2
5632	" "	18/3/74	♂	17	150	1/1	57/57	8/8	10/10	14,3	269	67	20+2	1+2	1+2
5754	" "	19/6/74	♂	17	148	1/1	57/57	8/8	10/10	17,5	376	95	20+2	1+2	1+2
2133	Santa Luzia	19/9/70	♀	17	143	1/1	48/48	8/8	10/10	13,9	232	55	18+2	1+2	1+2
2899	" "	13/3/73	♀	17	140	1/1	53/53	8/8	10/10	13,2	318	77	20+2	1+2	1+2
3529	" "	20/5/73	♂	17	143	1/1	54/54	8/8	10/10	12,5	295	75	20+2	1+2	1+2
3530	" "	20/5/73	♀	17	147	1/1	51/51	8/8	10/10	15	262	58	18+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
4158	" "	21/7/73	♂	17	140	1/1	49/49	8/8	10/10	20	364	89	20+2	1+2	1+2
4175	" "	21/7/73	♀	17	144	1/1	50/50	8/8	10/10	11	165	36	18+2	1+2	1+2
4203	" "	21/7/73	♂	17	142	1/1	53/53	8/8	10/10	21,3	366	100	18+2	1+2	1+2
581	Fazenda Cacoal	8/10/70	♂	17	149	1/1	53/53	8/8	10/10	18,1	345	84	20+2	1+2	1+2
649	" "	19/6/71	♀	17	148	1/1	51/51	8/8	10/10	21,9	346	104	18+2	1+2	1+2
2565	" "	12/1/73	♀	17	149	1/1	51/51	8/8	10/10	21,5	443	99	20+2	1+2	1+2
3861	" "	24/5/73	♂	17	150	1/1	51/51	8/8	10/10	18,3	365	90	20+2	1+2	1+2
4572	" "	24/7/72	♂	17	146	1/1	51/51	8/8	10/10	12,3	374	79	18+2	1+2	1+2
5351	" "	26/10/73	♀	17	152	1/1	51/51	8/8	10/10	19,4	447	97	20+2	1+2	1+2
5359	" "	26/10/73	♀	17	142	1/1	55/55	8/8	10/10	17,9	279	80	20+2	1+2	1+2
518	Boa Vista	8/10/70	♂	17	149	1/1	53/53	8/8	10/10	9,6	143	32	20+2	1+2	1+2
588	" "	17/4/71	♀	17	150	1/1	48/48	8/8	10/10	12,2	230	48	20+2	1+2	1+2
1546	" "	21/6/72	♀	17	151	1/1	54/54	8/8	10/10	12,1	194	46	18+2	1+2	1+2
2009	" "	11/8/72	♀	17	150	1/1	50/50	8/8	11/11	22,6	459	95	20+2	1+2	1+2
3330	" "	17/5/73	♂	17	149	1/1	52/52	8/8	9/10	20,8	428	112	20+2	1+2	1+2
4032	" "	16/7/73	♀	17	148	1/1	51/51	8/8	10/10	21,5	460	112	18+2	1+2	1+2
2176	Colônia Nova	20/9/72	♀	17	150	1/1	51/51	8/8	10/10	13,9	232	51	18+2	1+2	1+2
2178	" "	20/9/72	♂	17	150	1/1	50/50	8/8	10/10	23,1	450	98	18+2	1+2	1+2
2179	" "	20/9/72	♂	17	150	1/1	50/50	8/8	10/10	22,8	445	100	18+2	1+2	1+2
2182	" "	20/9/72	♀	17	151	1/1	53/53	8/8	10/10	25,1	489	119	18+2	1+2	1+2
2945	" "	14/3/73	♀	17	152	1/1	50/50	8/8	10/10	24,7	529	117	20+2	1+2	1+2
2946	" "	14/3/73	♀	17	149	1/1	51/51	8/8	10/10	19,5	244	51	20+2	1+2	1+2
4307	" "	27/7/73	♂	17	148	1/1	49/49	8/8	10/10	19,7	382	90	18+2	1+2	1+2
4309	" "	27/7/73	♂	17	151	1/1	46/46	8/8	10/10	18	386	83	20+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
4324	Colônia Nova	24/10/73	♀	17	151	7/7	53/53	8/8	10/10	11,3	155	34	20+2	1+2	1+2
5146	" "	22/10/73	♂	17	149	1/1	50/50	8/8	10/10	13,8	240	51	20+2	1+2	1+2
5147	" "	24/10/73	♂	17	150	1/1	51/51	8/8	10/10	28,8	551	123	18+2	1+2	1+2
5188	" "	24/10/73	♂	17	148	1/1	50/50	8/8	10/10	10,2	142	31	18+2	1+2	1+2
5190	" "	24/10/73	♂	17	150	1/1	50/50	8/8	10/10	23,3	460	111	18+2	1+2	1+2
5894	Marauá	19/3/74	♂	17	150	1/1	58/58	8/8	10/10	21	470	126	20+2	1+2	1+2
5905	"	19/3/74	♀	17	151	1/1	53/53	8/8	10/10	14,1	236	54	20+2	1+2	1+2
5910	"	19/3/74	♀	17	151	1/1	58/57	8/8	10/10	13,3	235	58	20+2	1+2	1+2
7103	"	5/7/74	♀	17	149	1/1	53/53	8/8	10/10	21,9	468	105	20+2	1+2	1+2
7629	"	2/10/74	♀	17	154	1/1	64/64	8/8	10/10	11,5	206	56	18+2	1+2	1+2
7359	Bela Vista	12/7/74	♀	17	151	1/1	52/52	8/8	10/10	20,4	570	120	19+2	1+2	1+2
7261	" "	12/7/74	♀	17	148	1/1	50/50	8/8	10/10	23,3	510	116	20+2	1+2	1+2
7396	" "	12/7/74	♀	17	150	1/1	49/49	8/8	10/10	19,9	435	91	18+2	1+2	1+2
7397	" "	12/7/74	♀	17	152	1/1	54/54	8/8	10/10	16,1	361	76	20+2	1+2	1+2
7406	" "	12/7/74	♂	17	148	1/1	48/48	8/8	10/10	23,8	510	112	20+2	1+2	1+2
7419	" "	12/7/74	♂	17	152	1/1	51/51	8/8	10/10	22,4	482	110	18+2	1+2	1+2
7422	" "	12/7/74	♀	17	151	1/1	51/51	8/8	10/10	20,3	435	190	20+2	1+2	1+2
7432	" "	12/7/74	♂	17	149	1/1	50/50	8/8	10/10	20,2	405	97	18+2	1+2	1+2
7435	" "	12/7/74	♀	17	154	1/1	50/50	8/8	10/10	18,3	404	94	18+2	1+2	1+2
7438	" "	12/7/74	♂	17	150	1/1	52/52	8/8	10/10	20,4	528	122	20+2	1+2	1+2
7444	" "	12/7/74	♂	17	144	1/1	50/50	8/8	10/10	19,4	395	96	20+2	1+2	1+2
7447	" "	12/7/74	♂	17	150	1/1	51/51	8/8	10/10	18,3	405	103	20+2	1+2	1+2
7446	" "	12/7/74	♀	17	152	1/1	50/50	8/8	10/10	21,5	480	109	18+2	1+2	1+2
7426	" "	12/7/74	♀	17	152	1/1	47/47	8/8	10/10	12,4	365	79	20+2	1+2	1+2

N.º	PROCEDENCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
825	Ilha do Mosqueiro	30/9/71	♂	17	155	1/1	53/53	8/8	10/10	10,3	162	38	20+2	1+2	1+2
1204	" "	17/3/72	♂	17	151	1/1	55/55	8/8	10/10	18	428	112	18+2	1+2	1+2
1205	" "	17/3/72	♀	17	158	1/1	55/56	8/8	10/10	21,3	432	106	18+2	1+2	1+2
1426	" "	17/5/72	♀	17	155	1/1	59/59	8/8	10/10	11	455	110	18+2	1+2	1+2
1518	" "	21/6/72	♀	17	155	1/1	51/51	8/8	10/10	23,4	540	120	20+2	1+2	1+2
1523	" "	21/6/72	♂	17	155	1/1	60/60	8/8	10/10	15,2	290	76	18+2	1+2	1+2
2055	" "	18/9/72	♀	17	157	1/1	44/44+	8/8	10/10	23,7	535	111+	20+2	1+2	1+2
2056	" "	17/1/73	♀	17	153	1/1	54/54+4	8/8	10/10	22,9	481	118	18+2	1+2	1+2
3282	" "	17/5/73	♀	17	159	1/1	59/59	8/8	10/10	16,5	305	75	20+2	1+2	1+2
4696	" "	17/5/73	♂	17	153	1/1	58/58	8/8	10/10	13	213	56	18+2	1+2	1+2

TABELA 3

## Liophis purpurans (Duméril, Bibron e Duméril)

N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
506	Ananindeua	7/1970	♀	17	162	1/1	46/46+	9/9	9/9	15,4	194	32+	22+2	2+2	1+2
1595	Maracanã	9/8/72	♂	17	156	1/1	59/59	8/8	10/10	10,3	223,5	50,5	22+2	1+2	1+2
1625	Boca Nova	23/6/72	♀	17	159	1/1	60/60	8/8	10/10	14,7	196	46+	22+2	1+2	1+2
1907	Maracanã	9/8/72	♂	17	160	1/1	58/58	8/8	10/10	24,3	410	99+	22+2	1+2	1+2
2081	Maracanã	9/8/72	♀	17	159	1/1	54/54+	8/8	10/10	33,6	703	157+	22+2	1+2	1+2
2675	Boa Vista	12/3/73	♀	17	157	1/1	59/59	8/8	10/10	19,4	310	79+	22+2	1+2	1+2
2824	Maracanã	9/8/72	♀	17	158	1/1	59/59	8/8	10/10	14,3	167	40+	22+2	1+2	1+2
3447	Maracanã	9/8/72	♀	17	158	1/1	62/62	8/8	10/10	22,9	403	98+	22+2	1+2	1+2
3476	Trombetinha	19/5/73	♀	17	158	1/1	49/49+	8/8	10/10	34,8	620	143+	22+2	1+2	1+2
3932	Santa Rosa	11/6/73	♂	17	163	1/1	60/60	8/8	10/10	26,8	522	125	22+2	1+2	1+2
3938	Santa Rosa	11/6/73	♀	17	164	1/1	53/53+	8/8	10/10	34	684	148+	22+2	1+2	1+2
3939	Santa Luzia	21/7/73	♀	17	155	1/1	53/53+	8/8	10/10	30,5	532	131+	22+2	1+2	1+2
4661	Santa Rosa	5/10/73	♀	17	162	1/1	61/61	8/8	10/10	29,1	643	130	22+2	1+2	1+2
4670	Santa Rosa	5/10/73	♂	17	156	1/1	35/35+	8/8	10/10	24,1	461	82+	22+2	1+2	1+2
4692	Santa Rosa	5/10/73	♀	17	158	1/1	60/60	8/8	10/10	32,7	712	155	22+2	1+2	1+2
4985	Puraquequara	23/10/73	♀	17	156	1/1	55/55+	8/8	10/10	32,9	645	56+	22+2	1+2	1+2
5627	Santa Rosa	18/3/74	♀	17	162	1/1	54/54+	8/8	10/10	33,9	658	143+	22+2	1+2	1+2
5637	Santa Rosa	18/3/74	♂	17	154	1/1	53/53+	8/8	10/10	30,1	592	125+	22+2	1+2	1+2
5776	Bom Jesus	19/3/74	♀	17	161	1/1	61/61	8/8	10/10	34,5	634	153	22+2	1+2	1+2
6786	Santa Rosa	19/7/74	♀	17	160	1/1	60/61	8/8	10/10	21,4	470	122	22+2	1+2	1+2
6979	Sto. A. do Tauá	5/7/74	♀	17	159	1/1	59/59+	8/8	10/10	40,2	765	175+	22+2	1+2	1+2

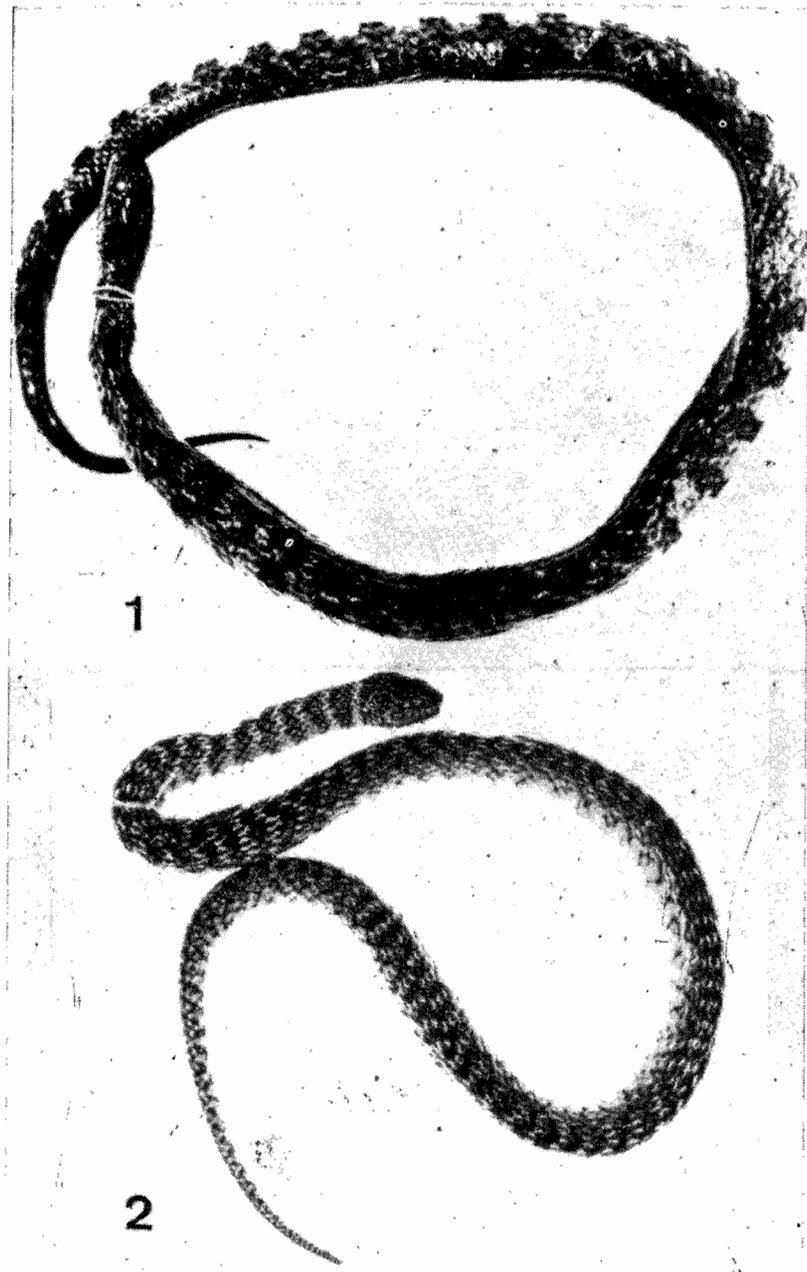
N.º	PROCEDÊNCIA	Data	Sexo	Dorsais	Ven- trais	Anal	Subcaud.	Sup. Labial	Infra-Lab.	Comp. cabeça mm.	Comp. corpo mm.	Comp. cauda mm.	Denti- ção	Ocular	Temp.
7495	Santa Rosa	1/9/74	♂	17	160	1/1	58/58	8/8	10/10	24,8	555	130	22+2	1+2	1+2
7522	Santa Rosa	1/9/74	♀	17	160	1/1	60/61	8/8	10/10	29,8	545	135	22+2	1+2	1+2
8127	Santa Luzia	21/7/73	♂	17	160	1/1	59/59	8/8	10/10	24,6	480	119	22+2	1+2	1+2
8505	Santa Rosa	19/2/75	♂	17	172	1/1	59/59	8/8	10/10	30,2	365	131	22+2	1+2	1+2
8701	Km 16 E. Acará	20/2/75	♀	17	163	1/1	62/62	8/9	10/10	12,6	180	41+	22+2	1+2	1+2
(*) 8718	Km 208 da Pa-70	2/7/75	♀	17	161	1/1	59/59	8/8	10/10	31,8	622	145	22+2	1+2	1+2
8864	Cacoal	3/6/75	♀	17	162	1/1	60/60	8/8	10/10	20,3	184	45+	22+2	1+2	1+2
8865	Santa Rosa	2/6/75	♂	17	158	1/1	60/60	8/8	10/10	30	567	136	22+2	1+2	1+2
8866	Colônia Nova	31/10/75	♂	17	159	1/1	61/61	8/8	10/10	21,3	200	48+	22+2	1+2	1+2

(\*) — Espécime coletado em povoado no Km 208 da estrada PA-332, antiga PA-70, entre BR-010 e a localidade São Felix do Tocantins, 11 km distante do rio Tocantins.

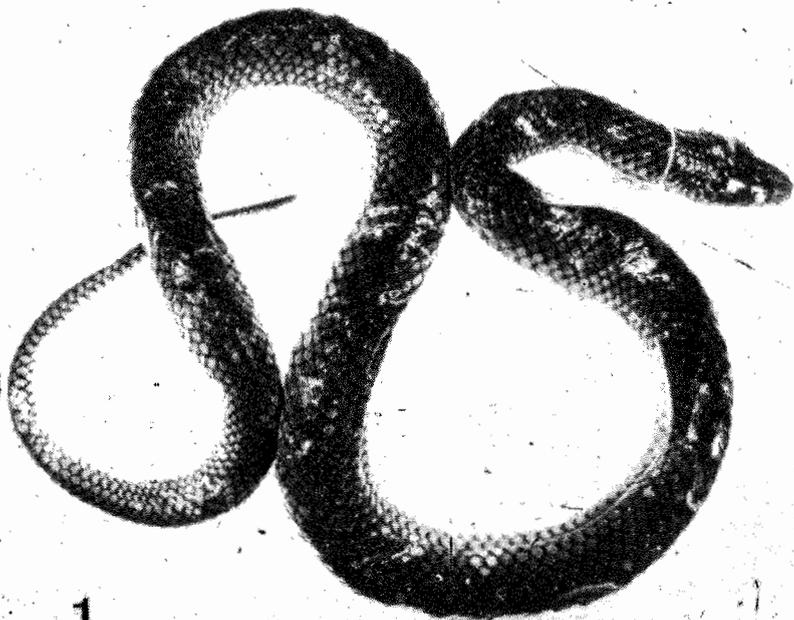
T A B E L A 4

Análise comparativa entre *L. cobella* e *purpurans* na região leste do Pará

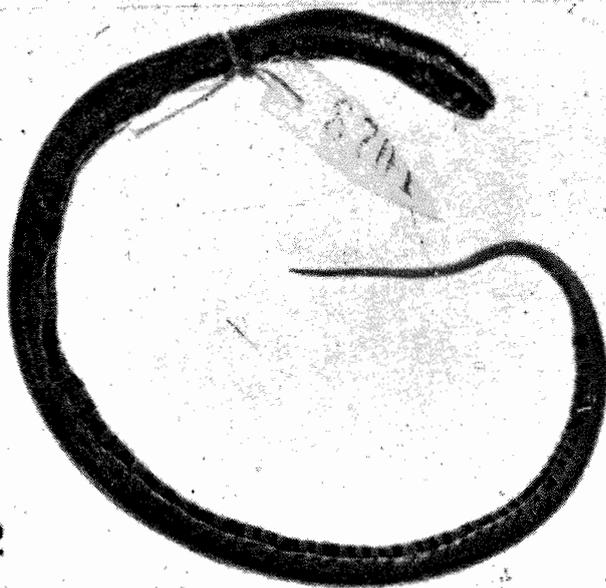
	♂	♀	Dorsais	Ventrais	Anal Subcaud.	S. lab.	I. lab.	C. Corpo	Dentição
<i>Liophis purpurans</i>	71	103	17-17-15 17	140-159	1/1	8/8	10/10	712 mm	18-20+2
<i>Liophis cobella</i>	11	19	17-17-15 17	154-164	1/1	8/8	10/10	840 mm	20+2



*Liophis cobella* (Linnaeus, 1758). 1) — Exemplar adulto; 2) — Exemplar adulto, coletado na ilha do Mosqueiro, próximo de Belém, mostrando a variação do padrão de coloração que se afasta do melanhismo mais comum nos outros espécimes (Fotos Janduari Alves).



1



2

*Liophis purpurans* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854). 1) — Exemplar adulto, com padrão de coloração típico tendendo ao melanismo; 2) — Exemplar jovem, mostrando o padrão de coloração característico que se diferencia dos adultos (Fotos Janduari Alves).

CUNHA, Osvaldo Rodrigues da & NASCIMENTO, Francisco Paiva do. Ofídios da Amazônia. IX — O gênero *Liophis* Wagler, 1830, na região leste do Pará (Ophidia, Colubridae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova série: Zoologia*, Belém (85): 1-32, dez. 1976. il., 1 map., 2 est., 4 tab.

RESUMO: Análise sumária do gênero *Liophis* Wagler, 1830, em confronto com os afins *Leimadophis* Fitzinger, 1843 e *Lygophis* Fitzinger, 1843. Estudos detalhados de *Liophis cobella* (Linnaeus, 1758) e a redescrção de *Liophis purpurans* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854), na região leste do Pará, acompanhados de análise comparativa entre as duas espécies.

CDU 598.126 (811.5)

CDD 598.12098115

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

t